

Sartre

Dudu
Filosofia

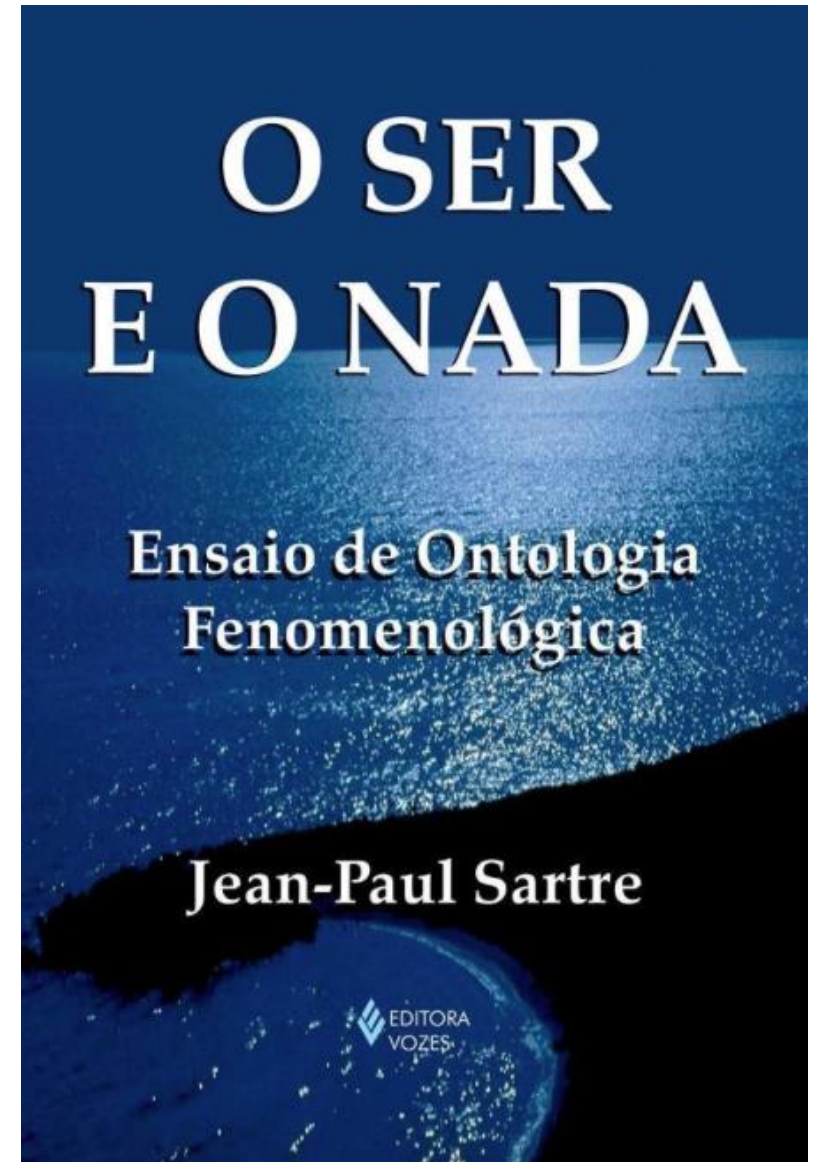
Jean-Paul Sartre (1905-1980):

- ➔ Fenômeno (aparicação) é a realidade
- ➔ Não há consciência anterior a algo
- ➔ Consciência é um fluxo contínuo, não um lugar



“Existência precede a essência”:

- ➔ Crítica à filosofia platônica e aristotélica
- ➔ Existência é tensão, mal-estar e carência
- ➔ Ideal de “natureza humana” busca suprir essa carência



Exercício:

Considere o seguinte trecho, extraído da obra *A náusea*, do escritor e filósofo francês Jean Paul Sartre (1889-1980).

"O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso.

Exercício:

Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte, a gratuidade perfeita."

SARTRE, Jean Paul. *A Náusea*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

Tradução de Rita Braga, citado por: MARCONDES, Danilo Marcondes. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

Exercício:

Nesse trecho, vemos uma exemplificação ou uma referência ao existencialismo sartriano que se apresenta como

a) recusa da noção de que tudo é contingente.

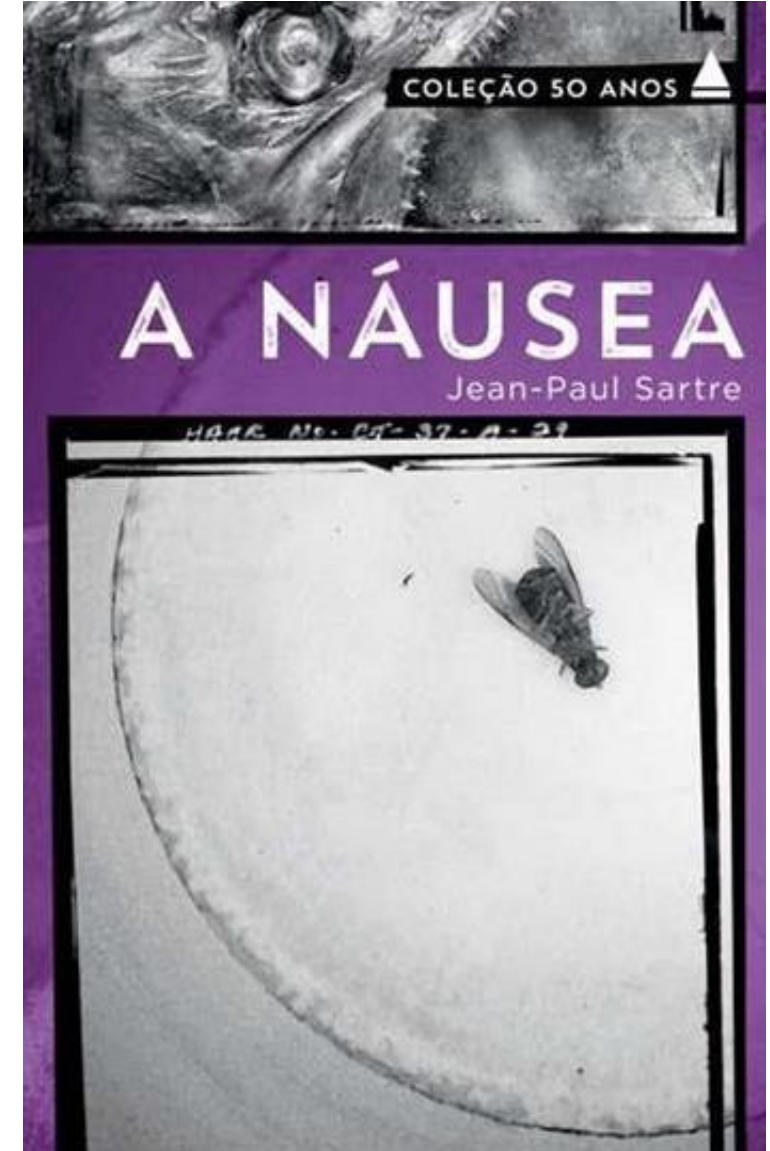
b) fundamentado no conceito de angústia, que deriva da consciência de que tudo é contingente.

c) denúncia da noção de má fé, que nos leva a admitir a existência de um ser necessário para aplacar o sentimento de angústia.

d) crítica à metafísica essencialista.

Existencialismo ateu:

- ➔ Deus não existe, é uma projeção
- ➔ Estamos condenados à liberdade
- ➔ Somos responsáveis pela nossa existência



Exercício:

Leia o excerto abaixo e assinale a alternativa que relaciona corretamente duas das principais máximas do existencialismo de Jean-Paul Sartre, a saber:

- i. “a existência precede a essência”
- ii. “estamos condenados a ser livres”

Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade.

Exercício:

Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. [...] Estamos condenados a ser livres. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 3ª. ed. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

Exercício:

- a) Se a essência do homem, para Sartre, é a liberdade, então jamais o homem pode ser, em sua existência, condenado a ser livre, o que seria, na verdade, uma contradição.
- b) A liberdade, em Sartre, determina a essência da natureza humana que, concebida por Deus, precede necessariamente a sua existência.

Exercício:

- c) Para Sartre, a liberdade é a escolha incondicional, à qual o homem, como existência já lançada no mundo, está condenado, e pela qual projeta o seu ser ou a sua essência.
- d) O Existencialismo é, para Sartre, um Humanismo, porque a existência do homem depende da essência de sua natureza humana, que a precede e que é a liberdade.